

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTO POR DOENÇA DO APÊNDICE DO ANO DE 2019 EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Danilo Oliveira Amaral; Jonatan Eduardo Silva; Rafael Ferreira Martins; Gabriela Avelino Chaveiro; Lenise Moreira da Silva ; Juliana Penso da Silveira; Leonardo Rogowski, Kalley Santos Cavalcante

Universidade Federal de Goiás

Objetivo

Analisar o grupo etário prevalente em internações por doença do apêndice (DA) em caráter de urgência na população de São Paulo, analisando mortalidade, média de dias de internação, sexo e custo gerado ao sistema de saúde pública.

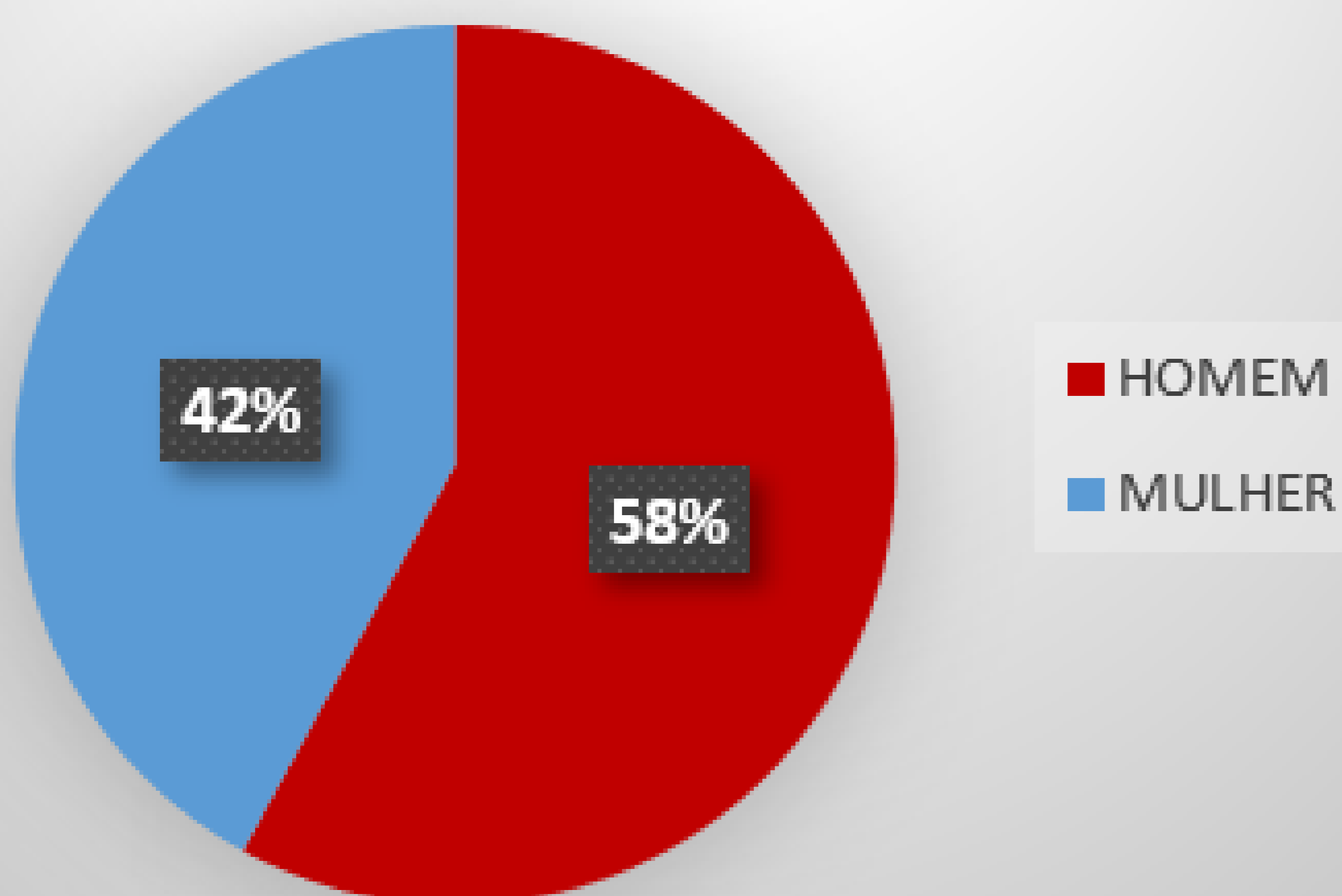
Métodos

Estudo ecológico realizado a partir de dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e estimativas de população da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Coletou-se dados das taxas de internação em caráter de urgência, mortalidade hospitalar e custo relacionado a DA em São Paulo em 2019. A estratificação das FE seguiu os parâmetros do DATASUS, sendo FE1: menor que um ano, FE2: 1 a 4 anos, FE3: 5 a 9 anos, FE4: 10 a 14 anos, FE5: 15 a 19 anos, FE6: 20 a 29 anos, FE7: 30 a 39 anos, FE8: 40 a 49 anos, FE9: 50 a 59 anos, FE10: 60 a 69 anos, FE11: 70 a 79 anos, FE12: 80 ou mais. As taxas apresentadas foram calculadas da ordem habitante/100.000 mil.

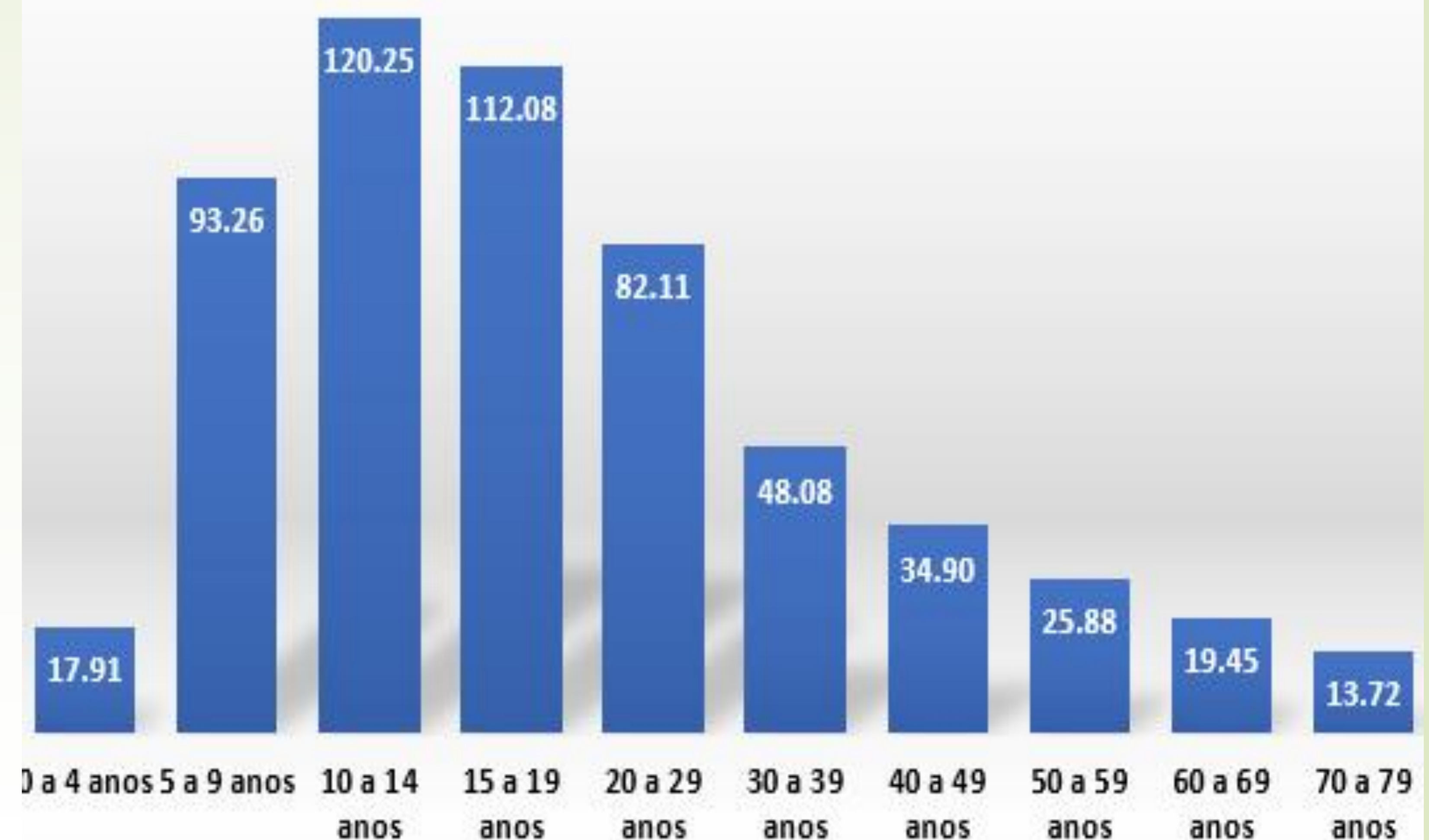
Resultados

- Período de janeiro de 2019 a dezembro de 2019
- Valor de serviços hospitalares R\$ 12.752.542,56
- FE5 E FE6 2,6 dias internado entretanto os externos a média é 7,2 dias.

NÚMERO DE INTERNAÇÕES



Número de internações por uma população de 100 mil



Conclusão

O presente estudo evidenciou um alto custo gerado ao sistema de saúde, compatível com a grande prevalência da doença e o tratamento de eleição cirúrgico. No que tange às taxas de internação, notou-se maior prevalência em FE6 que correspondente a população de adultos jovens. Apesar disso, essa mesma população foi responsável pelas menores taxas de mortalidade, este achado sugere uma maior resistência desse grupo contra complicações de DA. As FE1 e FE12 apresentaram as menores taxas de internação, entretanto, também corresponderam às maiores taxas de mortalidade. Este comportamento é sugestivo de maior vulnerabilidade de neonatos, bebês e idosos. Acredita-se que a alta mortalidade em idosos se relaciona com alterações metabólicas e maior prevalência de comorbidades, inerentes a esse grupo.

Referência

1. Lima AP, Vieira FJ, Oliveira GPM, Ramos PS, Avelino ME, Prado FG, et al. Perfil clínico-epidemiológico da apendicite aguda: análise retrospectiva de 638 casos. Rev. Col. Bras. Cir. 2016;43(4):248-53.
2. Santos FD, Cavasana GF, Campos T. Perfil das apendicectomias realizadas no Sistema Público de Saúde do Brasil. Rev. Col. Bras. Cir. 2017;44(1):4-8.
3. Iamarino APM, Juliano Y, Rosa OM, Novo NF, Favaro ML, Ribeiro MAF Jr. Fatores de risco associados às complicações de apendicite aguda. Rev. Col. Bras. Cir. 2017;44(6):560-6.